



## O EVANGELHO DE JOÃO

### Nº 40 | A VERDADE DÓI, MAS LIBERTA!

#### Bora começar... (5 min)

Consegue se lembra de alguma situação em que faltou com a verdade para ser politicamente correto?

#### Tempo de orar (5 min)

Apresente e ore pelos visitantes.

Ore por todos e pelo estudo de hoje.

#### Tempo de cantar (5 min)

##### *Se Não For Pra Te Adorar*

*Se não for pra te adorar para que nasci // Se não for pra te servir por que estou aqui // Sim, eu quero te adorar, te adorar... // Senhor, estou aqui!*

*Diante do trono Senhor // Quero levar minha oferta de amor // Diante do trono Senhor // Quero levar meu sacrifício de louvor // As minhas mãos levantar // Tua beleza, então, contemplar // E com meus lábios declarar toda minha adoração.*

#### Anotações:

**Tempo da Palavra (15 min)** *Ler: João 8. 31-59*

#### Tristeza que transforma

Você já se deu conta de como nós somos propensos a mentir, omitir, aumentar, inventar, distorcer, dizer meias-verdades ou até mesmo fazer elogios descabidos para não ficarmos mau com as pessoas? O que prevalece, tanto na sociedade como na maioria de nossos relacionamentos, é a ética do politicamente correto. Para não perder o amigo — entristecendo-o, desagradando-o, provocando-o, ferindo-o, machucando-o ou ofendendo-o, a gente acaba comprometendo a verdade. Sabemos que a verdade dói e pode nos colocar em situações difíceis e até nos fazer perder amigos ou privilégios. Mas se a verdade não doer, produzindo em nós arrependimento, fé, esperança e transformação, de que terá valido nosso testemunho cristão, mesmo que mantendo amigos e privilégios? Paulo, o apóstolo, escrevendo aos coríntios, na sua segunda carta, nos dá uma lição indispensável: *leia* 2Coríntios 7.8-10.

Esse é o tipo de crente, irmão, amigo, pastor e igreja que precisamos ser. As pessoas e o mundo ao nosso redor estão, desesperadamente, precisando de gente que não seja politicamente correta, mas que, cheia de graça e verdade, viva para dizer a verdade de Deus, no poder do Espírito de Deus, fundamentada na palavra de Deus. Mesmo que gere tristeza, afinal, como disse Paulo, “a tristeza que é da vontade de Deus conduz ao arrependimento e resulta em salvação” (2Co 7.10).

#### Crentes são os que crescem na graça

Veja o caso de Jesus no texto de João que lemos no início. Depois de um longo debate, de um desgastante e perigoso debate com os fariseus — o que quase lhe custou a liberdade e a vida (Jo 8.20), Jesus obteve, aparentemente, algum êxito. João 8.30 relata que “Muitos que o ouviram dizer essas coisas *creram* nele”. É provável que muitos de nós pararia por aí, dizendo: “Ótimo! Veja quantas decisões por Cristo! Quantas mãos levantadas! Missão cumprida. Glória a Deus! Jesus, porém, não vê assim: *leia* João 8.30-31.

Aprendemos com Jesus que decisões e profissões públicas de fé seguidas de batismos são importantes, mas não são tudo. Verdadeiros discípulos, crentes de verdade, são os que ouviram o evangelho, creram em Jesus para a salvação — somente em Jesus, na vida e na obra de Jesus. Em seguida, professaram publicamente sua fé em Cristo e foram batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Mas não pararam por aí. Esses homens e mulheres de Deus, se são verdadeiramente discípulos de Jesus, irão muito além da profissão de fé e do batismo. Permanecerão na Palavra. Permanecerão fieis aos ensinamentos de Jesus. Prosseguirão aprendendo, vivendo e obedecendo a todas as coisas que o Senhor nos ordenou em sua Palavra.

Crentes são aqueles que crescem na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (2Pe 3.18). E na medida em que crescem, eles vão sendo libertos da escravidão do mundo, da inclinação pecaminosa do coração e também do diabo. Crentes são os que crescem na graça. É Jesus quem está dizendo isto. A verdade dói, mas liberta!

#### Fé que não é fé salvadora

No texto, Jesus fala de um tipo de discípulo que *não é* verdadeiramente discípulo. Havia gente assim que o seguia, tanto naquela multidão, que disse ter crido nele (Jo 8.30) como no corpo apostólico, onde todos foram escolhidos pelo próprio Jesus para servirem na missão de espalhar o evangelho (Judas Iscariotes, o filho da perdição — Jo 17.12).

Fé salvadora é a que abraça Jesus como Senhor, Salvador e o único capaz de nos saciar (água e pão), dirigir (caminho), orientar (verdade) e nos fazer viver (vida). E a prova de que



### Alvos de oração (5 min)

\* Anote nomes-alvo, compartilhe-os com o grupo e ore para alcançá-los com RD e integrá-los no PGM:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_

- Ore para que o Espírito Santo:
- Prepare o coração das pessoas para receberem a mensagem;
- Conceda a você coragem e oportunidade de compartilhar;
- Leve as pessoas ao arrependimento e coloque nelas fé.

### Motivos de oração (15 min)

.....

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### Avisos da igreja (5 min)

\* Tome nota e participe!

alguém tenha abraçado a fé salvadora, de que se é verdadeiramente discípulo, é que a pessoa permanece na palavra de Deus, cresce no seu conhecimento da palavra de Deus e vai se libertando progressivamente dos pecados, tornando-se parecido, cada vez mais parecido com Jesus Cristo. Não é este o caso dos falsos discípulos, como veremos a seguir.

#### A fonte e o fruto da fé que não é fé salvadora

A fonte da fé salvadora nós já destacamos: Jesus Cristo, a palavra de Deus que nos aponta para Jesus Cristo. Veremos, agora, o fruto da fé que não é fé salvadora e a fonte de onde ela bebe para sobreviver.

O fruto da fé salvadora é o *amor* e as *boas obras*. O fruto da fé que não é fé salvadora é *orgulho* e *ódio* em rampante escalada. Primeiro, os falsos crentes *tentaram invalidar a mensagem* de Jesus (foi o que vimos na semana passada). Observe o que eles disseram (v. 13). Depois, eles partiram para a *ofensa pessoal*. Jesus afirmou uma coisa e eles partiram para a *difamação* (vs. 18-19). Não conseguindo calar Jesus, eles armaram para prendê-lo. Mas tiveram seus planos frustrados pela providência soberana de Deus (v. 20). Contudo, Jesus, em amor, cheio de graça e verdade, não se intimidou, mas prosseguiu anunciando a mensagem de Deus. Os falsos crentes, por sua vez, procuravam contradizê-lo, zombavam, blasfemavam, insultavam e o tratavam sarcasticamente (vs. 22, 25, 48, 53 e 57). Por fim, não conseguindo calar o Senhor, partiram para a violência (v. 59).

Pois bem, se o fruto da fé fingida dos fariseus era o que acabamos de examinar, a pergunta agora é: Em que fonte eles bebiam? De que eles alimentavam a fé que não é fé salvadora?

**1. Autojustificação — a fé que não é fé salvadora bebe do eu** — Os fariseus se alimentavam de autojustificação étnica, religiosa e moral. Veja Jo 8.33-38. Cristo é quem nos justifica. Não é a circuncisão, o batismo ou qualquer outro sinal ou ritual religioso. É pela fé somente que nós nos apropriamos da obra de Cristo (fé que é dom de Deus). É pela fé que nós somos justificados e recebemos perdão e salvação.

**2. Escravidão — a fé que não é fé salvadora bebe do diabo** — O fariseus se achavam livres, viam-se como filhos de Deus, descendentes legítimos de Abraão. Mas na verdade eles eram escravos, eram filhos do diabo e estavam condenados à perdição eterna no inferno. A seguir, ouviremos as duras verdades de Jesus. E lembrem-se: A verdade dói, mas liberta!

**3. Destruição — a fé que não é fé salvadora bebe do ódio** — Em vez de se arrependerem, confessarem seu pecado e buscarem poder para viver em novidade de vida, os fariseus, cheios de si e escravos do diabo, agiram com ódio, procurando a destruição de Jesus. *Leia* Jo 8.48-59.

Precisamos da verdade, da verdade que liberta. Precisamos de Jesus. Chega de autojustificação. Clame por libertação. Abandone as armas da destruição. Arrependa-se. Venha para Jesus. Permaneça em Jesus. Conheça a verdade. E a verdade te libertará. A verdade dói, mas liberta!

#### Tempo de compartilhar (30 min)

1. Algumas abordagens evangelísticas nos encorajam a dar garantia de salvação a qualquer pessoa que acabou de orar para receber a Cristo. À luz de João 8.30-32, isto é sensato? Por quê?
2. Há alguma marca de falsos conversos com a qual você precisa lidar pessoalmente (gente de seu relacionamento, de sua igreja)? Neste caso, qual seria um bom plano para se exortar com graça e verdade?
3. Por que a verdade dói? De que forma a verdade liberta?
4. Pense na forma como os fariseus exerciam a espiritualidade: autojustificação, escravidão e destruição. Como essas marcas se assemelham ao que vemos na espiritualidade evangélica contemporânea? Seja específico sem citar nomes.
5. Como você pode se libertar da autojustificação, da escravidão e da destruição que a vida sem Cristo (a vida centrada no eu ou nas coisas apenas desta vida) produz?